O que é

Xamanismo

Veridiana Mataji

Sobre a **autora**:

Veridiana Mataji

Natural de Santos-SP, vinda de uma família espiritualista, desde a infância teve contato com vivências e literatura relacionada a espiritualidade e religiões diversas. Em 2008 iniciou formalmente os estudos em Filosofia, onde pesquisou assuntos relacionados a religiões, Metafísica e Misticismo pela Universidade Católica de Santos. Conheceu o Xamanismo e suas diversas tradições aos 22 anos e desde então pratica os ensinamentos dos povos nativos.

Recebeu a incumbência de ser mensageira da Medicina dos Animais através de um ritual de Xamanismo tornando-se uma das pioneiras na leitura de Cartas Xamânicas no Brasil, desde então ministra cursos, palestras e vivências sobre o assunto.

Possui experiência com círculos de meditação guiada e grupos de cura para mulheres na tradição do Sagrado Feminino Clânico, em que foi guardiã e facilitadora por alguns anos.

Atualmente, além de atuar como mensageira da Medicina dos Animais através das Cartas Xamânicas é Life Coach, formada pela academia alemã Metaforum Internacional e professora de Filosofia no Ensino Médio.

Parceiro:

Sumário

Denifição

"O xamanismo é precisamente uma das técnicas arcaicas do êxtase, ao mesmo tempo mística, magia e "religião" no sentido amplo do termo." ELIADE, p. 9

É impossível apontar com exatidão o momento em que surgem as primeiras práticas ditas xamânicas, antropólogos e arqueólogos possuem evidências (pinturas rupestres e escavações) que os levam a crer que a prática hoje intitulada Xamanismo tenha sido originada no período pré-histórico do Paleolítico ou período da Pedra Lascada, datando de 2,5 milhões até 10.000 a.C., por esta razão dizemos se tratar de uma prática primitiva ou ancestral, no entanto estabelecer um ponto de partida com precisão não só é inviável, como não totalmente prescindível à compreensão do tema.

A pesquisa e o estudo acerca do assunto em questão traz alguns desafios, o primeiro deles, relacionado à sua historiografia já nos é sabido, o segundo, refere-se a amplitude e generalidade do termo xamanismo. Embora atualmente estejamos de algum modo condicionados a produzir imagens de nativos norte ou sul-americanos quando o assunto é xamanismo, tal mística é muito mais abrangente do que nossa atual referência, tanto no que diz respeito a localização geográfica, quanto no que diz respeito ao conjunto de práticas.

Tendo isso em vista, é de fundamental importância frisar que xamanismo se trata de um termo genérico para designar um conjunto delimitado de ritos e crenças que surge entre os povos ágrafos de diversas localidades ao redor do mundo, tendo sido assim designado por antropólogos que se utilizaram do tungue saman, cujo significado é aquele que enxerga no escuro. De acordo com Mircea Eliade,

> *o xamanismo stricto sensu é, por excelência, um fenômeno religioso siberiano e centro-asiático. A palavra chegou até nós através do russo, do tungue saman. Nas outras línguas do centro e do norte da Ásia, os termos correspondentes são o iacuto ojun, o mongol büga, bögä e ugadan, o turco-tártaro kam. (p.15)*

Banzaroff, pesquisador buriate, povo étnico de origem mongol, reitera a conceituação acima afirmando que, a antiga religião nacional dos mongóis e das nações circunvizinhas é conhecida na Europa como Xamanismo (p.4).

No entanto, não é viável considerar apenas o culto desta região como xamânico, pois o que caracteriza e distingue o que é ou não xamânico são principalmente as práticas extáticas, e essas não são propriedade apenas dos povos da Ásia Oriental

.

Do ponto de vista acadêmico, pode-se dizer que, Xamanismo é, antes de mais nada, um conjunto de crenças e técnicas primitivas fundamentadas no êxtase ou transe, em que um indivíduo eleito (o xamã) exerce a função de mediador entre mundo físico e metafísico, tendo como função central curar aqueles que o procuram, além é claro, do destaque que os xamãs recebem pela proximidade e manipulação do fogo. O que caracteriza o xamanismo é a qualidade de quem o exerce, o xamã, de modo que nem toda prática espiritual arcaica que integra experiências extáticas em seu bojo pode ser consideradas xamânicas.

Percebendo o tema supracitado por uma perspectiva mais orgânica, tomar-se-á a conceituação do psiquiatra brasileiro, e praticante das tradições nativas há muitos anos, Dr. Wilson Gonzaga, que denomina xamanismo como a primeira forma de medicina que se tem registro, a que nomeia de Medicina da Floresta, tal interpretação é a nós muito útil, pois amplia o entendimento puramente teórico do assunto e nos coloca em proximidade com uma forma mais ampla de compreender um assunto tão cheio de peculiaridades. O xamã, dentro desta delimitação é então o primeiro médico, cuja formação se deu através dos professores Espíritos da Natureza.

A interpretação do assunto requer atenção com relação a sua qualidade designativa, haja visto que existem diferentes modos de compreensão do conjunto de práticas religiosas dos nativos, citando as duas formas básicas de entendimento teremos de um lado a compreensão esotérica do assunto, reservada àqueles que estiverem dispostos a conhecer a arte desde sua própria vivência, e do outro lado a possibilidade exotérica de aproximação, comumente feita por pesquisadores de gabinete, eruditos ou pessoas comuns que se interessam pelo assunto, embora não se sintam à vontade para experimentar xamanismo.

Como medicina, a função primeira das práticas xamânicas, é a de proporcionar cura e bem estar, compreendendo o curar como reestabelecimento da forma original dos seres que buscarem esta benesse. Para a esmagadora maioria dos indivíduos, o estado original de ser foi corrompido ou perdido ainda na infância, com as primeiras impressões equivocadas, ainda que naturais ao processo de aculturamento, acerca da separação entre o eu e a natureza. Talvez você tenha apreendido na escola a preservar o meio ambiente, economizar água e não jogar lixo no chão, mas não acredito que alguém possa ter lhe explicado que você é um ser natural, que chegou ao mundo pela mesma entrada mística que qualquer outro ser vivo.

Aplicando um projeto de Educação Ambiental para alunos de 6º ano em um colégio particular, cujo tema relacionava-se ao Princípio Responsabilidade, conceito posto pelo filósofo Hans Jonas, me surpreendi ao poder compartilhar com as crianças a visão que elas tinham de meio ambiente. Ao falar sobre preservação da natureza, muito tranquilamente um aluno se posicionou perguntando o que ele tinha a ver com este assunto se ele morava na cidade, e não na fazenda. Tal questionamento faz todo sentido, tendo em vista a cercania mundana do aluno e a realidade em que se insere, não só o aluno de dez anos, mas muitas vezes nós adultos, já muito esclarecidos, acabamos nos fazendo a mesma pergunta, ou então, mesmo sabendo que a cidade compõe o meio ambiente, agimos com a inocência da criança e não nos damos conta de que nós e a natureza somos irmãos por parte de Pai e Mãe.

O fundamento da medicina xamânica universal está calcado na ideia de Unidade, a percepção fragmentária do homem moderno que separa causa e efeito, humanos e animais, floresta e cidade é aos olhos do nativo, muito ultrapassada. Assim

como o homem, desde a modernidade, segrega e ignora a relação de interdependência inerente à vida em todas as suas formas, a mente humana também o faz, acreditando estar a cima de toda criação, e acompanhando tal raciocínio chega a conclusão de que por ser superior, não precisa da “ajuda” de quem está embaixo, quando na realidade esta separação só existe na mente humana, pois na prática não passa de ilusão.

O portal do xamanismo começa a se abrir verdadeiramente ao buscador quando o mesmo entende e sente que ele e toda a criação são parte de um só organismo vivo, o planeta Terra, integrante celular de um macro organismo a que chamamos Universo. Nada é separado, tudo dança junto, as galáxias, os sistemas solares, os planetas e astros, os seres vivos físicos, os seres vivos não físicos, absolutamente tudo só é, senão, porque todas as coisas são. A cura começa a chegar quando compreendo que se somos todos partículas de um único corpo, os outros e as situações externas a mim deixam de ser um obstáculo a ser superado, e passam a ser meus semelhantes e companheiros de jornada com um propósito único, de curar a si para curar o todo e isso só é possível através de um processo de harmonização entre todas as partes, e é para isso que o xamanismo vem trabalhando desde a pré-história, ainda que intuitivamente.

Contextualização Histórico-Geográfica das Práticas Xamânicas e suas Respectivas Tradições

De acordo com a maioria dos autores[1] o xamanismo trata-se de uma prática espiritual primitiva, cuja origem como o conhecemos hoje se deu na região da Sibéria (Ásia setentrional), e após alguns anos passaram a ser registradas outras formas do que hoje é compreendido como xamanismo em localidades distintas ao redor do mundo.

Consoante Mircea Eliade, historiador das religiões,

> *o xamanismo como técnica do êxtase foi visto e descrito pelos primeiros viajantes nas diversas regiões da Ásia central e setentrional. Mais tarde, fenômenos mágico-religiosos similares foram observados na América do Norte, na Indonésia (Sudeste Asiático), na Oceania e alhures. (...) a presença de um complexo xamânico numa zona qualquer não implica necessariamente que a vida mágico-religiosa de determinado povo esteja cristalizada em torno do xamanismo.(...) Geralmente o xamanismo coexiste com outras formas de magia e de religião.*

XAMANISMO ASIÁTICO

Por ser a Ásia o "berço" do xamanismo será também nosso ponto de partida nessa jornada de conhecimento, povos cuja vida religiosa girava principalmente em torno da figura do xamã, no que diz respeito a cura e solução de problemas, se localizam especialmente nas regiões da Ásia setentrional, central e sudeste asiático, ficando a região da Ásia meridional mais restrita a outras práticas religiosas.

Dentre os principais povos que residiam na região da Ásia central e Setentrional podemos citar: Samoiedos, Iacutos, Mongóis, Chukchis, Manchus, Tubas, Buriates, Tungues, Koryakis, Altaicos, Kamchadais, Gilyakis e Esquimós[2].

O Xamanismo asiático, inclui rituais de celebração aos espíritos da natureza, rituais de cura realizados pelo xamã, rituais de nascimento e morte, ritos de sacrifício quando estritamente necessários, só ocorrerem através da orientação de algum dos espíritos auxiliares do xamã.
É característica unânime dentre os povos xamânicos, salvo raras exceções, o motivo pelo qual somos acometidos por doenças, sejam elas físicas ou emocionais, ocorrem por:

1. Rapto ou perda da alma (ou parte dela);
2. Introdução de algum objeto no corpo do doente.

Tanto para realizar o resgate da alma, quanto para extrair o objeto intruso é necessário que o xamã entre em transe e através de uma viagem astral parta para o além-mundos em busca da alma perdida, daí a relevância que a jornada xamânica/voo mágico exercia nas tradições primitivas, pois grande parte das curas realizadas pelo xamã dependeriam de sua habilidade técnica em jornar, sejam elas com ou sem o uso de enteógenos[3]. Tendo o viajante partido em busca da alma, este possuía dois destinos principais, onde poderia estar perdida a alma do doente, ou nos céus, ou no inferno. Deste modo o xamã se preparava para o ritual de descida ao inferno ou subida aos céus a fim de reaver a alma e reintegra-la ao corpo daquele que sofria. Os rituais eram sempre realizados a noite e dentro da iurta ou quarto onde dormia o enfermo, toda a família acompanhava o ritual e auxiliava, caso necessário.

Apesar de dualista a separação entre céu e inferno serve apenas para distinguir dois tipos de forças espirituais distintas, mas não opostas, os do alto possuem qualidades manifestas passivas possuindo representações naturais (sol, trovão, lua), podendo receber oferendas, mas não invocados para auxiliar os indivíduos em suas dificuldades cotidianas, já os de baixo, transitam entre os seres humanos, possuindo antigos laços com estes e apresentando-se sempre disponíveis tanto para a prática do bem, quanto para a prática do mal, embora não seja comum xamãs praticarem magia negra.

> *Embora sejam benéficos, os deuses e espíritos "do alto" infelizmente são passivos; por isso, pouco ajudam no drama da existência humana. Vivem nas "esferas superiores do Céu, não se envolvem do modo algum nos assuntos humanos e têm bem menos influência no desenrolar da vida do que os espíritos de baixo, que são vingativos, mais próximos da terra, aliados dos homens por laços de sangue e por uma organização clânica muito mais rigorosa.(ELIADE apud SIEROSZEWSKI p.211)*

O xamã, por sua autoridade no seio da comunidade física e espiritual, possui outorga para acessar tanto os mundos subterrâneos, quanto os mundos celestiais, podendo ir ter diretamente com os seres que nestas regiões residem, diferentemente de um sacrificante, medicine-man ou mestre de cerimônia, que podem realizar cura e ritual, no entanto, não possuem a capacidade extática do xamã que o permite acessar realidades extrafísicas.

Outra característica bastante importante do xamã das regiões asiáticas é cumprir a função de psicopompo, um guia que orienta as almas em seus retornos para a casa, além de funções secundárias como encontrar alimento, apontar o acusado de um crime e fazer adivinhações ou previsões.

O xamanismo praticado nas regiões próximas a Oceania, denominada sudeste asiático, é exercido principalmente pelos povos negritos, dentre as principais tradições os semangs, sakais e jakuns. Praticantes de um xamanismo com características mais próximas das crenças e ritos das etnias da Oceania, os povos das ilhas, diferentemente dos povos do norte e centro asiático acreditam na doença como castigo dos deuses, além de perda da alma e introdução de objeto no corpo. O que possuem em comum com seus irmãos de continente é a cura feita através do transe, embora nem todos os negritos viagem a fim de resgatar almas, como os xamãs do norte, a revelação do motivo da doença pode chegar através dos espíritos auxiliares que descem às suas tendas e se comunicam com o mediador.

Outras particularidades interessantes acerca dos povos do Sudeste é a utilização de quartzo de cristal nos rituais de cura, por alguns povos, pois acreditam que espíritos auxiliares vivem dentro dos cristais e são capazes de mostrar a causa da doença e o tratamento; e a crença e devoção ao Tigre-Ancestral, figura mítica considerada o grande iniciador dos xamãs, quem conduz aqueles que receberam o chamado à floresta para passarem pela iniciação (morte e ressurreição).

Ao longo do estudo das tradições xamânicas fica claro que há um fundamento do que seja a prática xamânica nos povos asiáticos do norte, centro e sudeste, sendo assim, quando surgem dúvidas acerca do que seja ou não xamanismo os esquimós, paquistaneses, malaios e, sobretudos os siberianos, apresentam-se como a base mais segura para responder à questão.

Notas:

2. CZAPLICKA, ELIADE, BANZAROFF, MIKHAILOWSKI, KHARUZIN para citar apenas alguns, acreditam que o xamanismo seja originário da região da Sibéria e Ásia Central, o que não nos possibilita afirmar que se tratava da única forma de mística ou religião desta região.

3. Os esquimós ou inuítes são os povos indígenas que habitam tradicionalmente regiões em torno do Círculo Polar Ártico, no extremo norte da Terra, como o norte do Alasca, do Canadá, Rússia e Groenlândia. Seu modo de vida tradicional inclui a pesca e a caça, retirando gordura de baleias, focas e ursos para usar como alimento e combustível, além da coleta de bagas durante o verão.

4. O uso de Enteógenos foi observado apenas entre os povos úgricos e os lapões, ambos faziam uso de cogumelos. Alguns xamãs da região da Sibéria utilizavam-se de vodca.

XAMANISMO NAS AMÉRICAS

Bastante popular, o xamanismo das Américas se divide em norte-americano e sul-americano principalmente, pois é sabido que os povos da América central também xamanizavam, no entanto iremos nos deter em norte e sul.

Na parte norte encontra-se registro de prática xamânicas entre os Esquimós, na região que vai do Alaska, passando pelo extremo norte do Canadá até a Groenlândia; entre os povos chamados nativos americanos, dentre eles angakuts, paviotsos, lakotas, cherokees, cheyenes, objiwas, navajos, moicanos, oneidas, onondagas, cayugas, senecas, apaches, catawbas, sioux, (citando apenas alguns) localizados na atual região dos Estados Unidos da América; na região do México há registro dos povos cunas, tzotzil maya, zapotec, nahuatl, huichol, mandans, pomos e hopis (citando apenas alguns).

A influência do xamanismo norte-asiático é inquestionável quando observamos o conjunto de ritos dos praticantes da América do Norte, ainda que não seja possível afirmar que nenhum xamanismo é igual ao outro, podemos identificar grande semelhança entre ambos, sobretudo no que diz respeito as técnicas de cura: vôo místico e viagem às profundezas do mar. O tambor como eixo central da indumentária, isolamento prévio a iniciação do futuro xamã, aguardar o chamamento para exercer a função (vocação), rituais de morte e ressurreição e auxilio de espíritos auxiliares nos trabalhos do ofício.

A princípio nos deteremos no xamanismo do extremo norte (Alasca e Canadá), por sua proximidade com as raízes do que hoje conhecemos como tal, os povos que vivem ao redor do círculo polar ártico são vulgarmente denominados esquimós, e assim como seus irmãos na fé do continente asiático possuem o xamanismo como centro de suas atividades religiosas e sociais.

O xamanismo esquimó se destaca pelas sessões de cura, por suas viagens submarinas (característica importante desta tradição) até a Mãe dos Animais, a fim de garantir abundância de alimentos, sorte na caça e bom tempo, além do auxílio que presta às mulheres que não conseguem engravidar. Os povos esquimós praticantes da mística pré-histórica consideram a doença resultado da violação de tabus e também rapto da alma.

É bastante interessante a forma com que lidam com a alma dos mortos além de espíritos da natureza, segundo Eliade, o xamanismo esquimó fundamenta uma espécie de espiritismo elementar em que os que se foram ainda vivem, participam da vida na aldeia, são requisitados, temidos e adorados, dependendo da situação que se apresente. Além do xamã, outros habitantes da aldeia, comunicam-se igualmente com os espíritos e recebem sua ajuda, ainda que não tenham ouvido o chamado para exercer a função de psicopompo e medicine-man, no entanto, só o xamã tem outorga espiritual para realizar as curas, pois passou por um treinamento que inclui o chamamento, o isolamento, a iniciação e as provas vivenciais, além de ter sido acompanhado por um mestre, ainda que não encarnado.

Acerca dos chamados dos norte-americanos, podemos citar suas capacidades de manipular a atmosfera, fazer adivinhações, proteger pessoas contra sortilégios e feitiços, manipulação do fogo (pisar em brasa, engolir brasa, conversar com o espírito do fogo), entre outras.

A doença era igualmente compreendida como introdução de objeto patogênico no corpo do doente ou perda da alma. O resgate da alma nesta e em qualquer outra tradição só pode ser feito pelo xamã, de modo que nenhum medicine-man ou curandeiro tem conhecimento e autorização para realiza-lo. Todo o trabalho de cura do xamã tem o respaldo dos espíritos auxiliares, que podem ser de ancestrais ou espíritos da natureza, dentre eles espíritos de animais. No caso de introdução de objeto, o xamã após entrar em transe recebe orientações de seus auxiliares espirituais que mostram a ele onde se aloja tal implante, a partir de então a extração é feita por sucção ou por corte pelo próprio xamã que uma vez tendo retirado o objeto apresenta aos presentes do que se tratava, geralmente são insetos, pequenos animais, pedaços de linha ou elementos da natureza (galhos, pedrinhas).

Os nativos acreditavam que tais objetos eram projetados por feiticeiros, praticantes de magia negra ou inimigos espirituais que por conta própria instalavam os objetos com o intuito de prejudicar e até matar seu adversário. No que tange o assunto da perda da alma, trataremos mais adiante em um capítulo reservado para isso.

Nos processos de cura, alguns xamãs, como por exemplo os paviotsos (nativos da região de Nevada), trabalhavam com um bastão que era feito individualmente com tronco de salgueiro e pena de águia, importante destacar a importância de tal animal no xamanismo norte-americano, seguido dos cantos que eram intuídos no momento da cura, nem sempre em linguagem local, muitas das vezes em língua desconhecida, além da utilização do cachimbo sagrado. As curas eram cobradas, não só no xamanismo norte-americano, mas em outras regiões, afinal o xamã é também um profissional dotado de técnica e conhecimentos específicos sobre uma determinada práxis, acreditavam que não cobrar nada ou cobrar mais do que o justo os faria adoecer. Havia também o direito que lhes era reservado de recusar realizar a cura, os motivos para tal recusa não foram encontrados em bibliografia disponível.

Partindo finalmente para o xamanismo mais próximo de nós, adentramos o conhecimento dos povos da América do Sul com tarefa não menos árdua, uma vez que os xamanismos não são iguais e em muitos casos tão diferentes entre si que a generalização acaba ocasionando um problema de compreensão das práticas xamânicas. Pretende-se tratar de características gerais da vida religiosa pautada na figura do xamã desta região do continente americano, mesmo sabendo que muitas informações preciosas ficarão de fora.

Tribos da América do Sul, 1500

No que diz respeito ao estudo específico da pajelança ou do xamanismo brasileiro, seria necessário um curso apenas para tal intento, pois assim como já exposto, as práticas espirituais dos grupos étnicos nacionais, mesmo possuindo proximidade geográfica, costumam ser bastante distintas entre si. Guaranis e katukinas não comungam da mesma fé, bem como xavantes e kariris possuem sistemas substancialmente distintos, mais uma vez dificultando a generalização da prática xamânica no Brasil, sendo assim, incluiremos a pajelança no xamanismo da América do Sul.

O xamã da América do Sul é dotado de grande prestígio entre os seus, possui funções muito parecidas com as de seus colegas de prática de outras regiões do mundo e exerce múltiplas funções, como sacerdote, curandeiro, guia das almas e intermediário entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos.

> *Ele (o xamã) não é apenas o curandeiro por excelência e, em algumas regiões, é o guia da alma do falecido para a nova morada; é também o intermediário entre os homens e os deuses ou os espíritos, [...]é quem garante a observância das proibições rituais, defende a tribo contra os maus espíritos, indica os locais de caça e pesca abundantes, multiplica os animais, controla os fenômenos atmosféricos, facilita os partos, revela acontecimentos futuros, etc. Assim, nas sociedades sul-americanas, os xamãs gozam de prestígio e autoridade consideráveis.(ELIADE, p.354)*

Dentro das comunidades ancestrais da América do Sul o xamã era principalmente requisitado para fazer curas, realizadas magisticamente, através de plantas, de sucção ou por meio de transe; o conhecimento acerca da propriedade das plantas é característico dos mestres de cura dessa região que as utilizavam em seus procedimentos terapêuticos, além de técnicas como a massagem e a medicina dos animais.

Como causa das doenças, mantém a ideia recorrente dos xamanismos anteriores de perda da alma e introdução de objeto intruso, no entanto, verifica-se que esta crença seja mais difundida nos Andes e algumas regiões da Amazônia, ao passo que nos trópicos, pouco se fala em perda da alma como causa de doenças. Em relação a introdução de objetos intrusos, a retirada dos mesmos é feita através de uma operação espiritual ou sucção, em que a machi ou o xamã sugam o objeto em questão.

Dentre os povos xamânicos desta região o tabaco é fartamente usado nas sessões como auxiliar nos processos de introspecção e limpeza, mas não para o transe, já o chá de mariri e chacrona, conhecido do xamanismo andino como Yagé, Hoasca, Ayahuaska e Cipó das Almas é um meio de

colocar o xamã em estado de transe, para adentrar o mundo dos mortos e fazer o resgate das almas ou ter com outros seres supranaturais a fim de conseguir informações e até mesmo receber treinamento.

Os cantos são muito presentes no xamanismo do sul, estes podem ser recebidos durante os trabalhos de cura através dos espíritos auxiliares ou de ancestrais, dos animais de poder ou dos pássaros. Os cantos ajudam o xamã a chamar os espíritos que deseja, bem como a afastar aqueles que não são bem-vindos, possuem papel importante no processo extático e criam um campo de proteção durante a cura.

De modo geral, conclui-se que o xamanismo em sua expressão mais ancestral tenha "surgido" na região do norte da Ásia, como uma colcha de retalhos de práticas de povos vizinhos e tenha migrado em direção ao sul do globo terrestre, percorrendo a América do Norte, América Central e do Sul, tendo anteriormente se manifestado na Oceania entre os povos negritos e pigmeus australianos.

A importância da Prática no Caminho Xamânico

Desde a pré-história o homem vem produzindo a si e ao seu espaço incessantemente, todos os povos, como produtores de cultura, incluindo elementos que vão desde a criação de ritos até a produção de instrumento para a caça, criam seu entorno e por ele vão sendo criados, um implica diretamente no desenvolvimento do outro. O fato é que com o passar dos anos o homem estabeleceu a ideia de que dada a proporção e complexidade do que foi capaz de criar – grandes sistemas religiosos, construções, vestimentas, medicamentos, locomotivas, indústrias, automóveis, etc.- era por isso, óbvio, que estava evoluindo, e por consequência, colocava-se em um patamar diferente de seus antepassados, no que diz respeito tanto ao desenvolvimento humano, quanto ao desenvolvimento material das cidades, no entanto cabe questionar até que ponto somos realmente superiores, se é que pode-se assim dizer, apenas por estarmos no século XXI e termos criado facilidades como a internet sem fio.

O conceito de evolução é plástico, na medida em que podemos de muitas formas moldá-lo. Se tomarmos como exemplo o nascimento de um novo membro da família, os que chegaram anteriormente ao recém-nascido, papai e mamãe, vovô e vovó, colocam-se sempre na posição de cuidar, proteger e orientar, na medida em que o bebê vai crescendo e torna-se uma criança, depois um jovem e então um adulto, ele usa a experiência de seus antepassados como referência para saber até onde pode ir e o que é prudente fazer, não somente por permitir que seus familiares o orientem, mas de forma automática e natural isto ocorre. Quando aqui chegamos, temos uma sólida estrutura que nos permite caminhar com maior segurança, porque muitos já trilharam o caminho da vida antes de nós, por este motivo os antepassados da família (começando por pai e mãe) são

tratados com respeito e reverência, pois além de serem a fonte da vida, são também aqueles que vieram abrindo caminho. Mas será que podemos afirmar que o recém-chegado é mais evoluído do que os que aqui estavam, assim como consideramos que o que é mais recente na área da tecnologia é melhor?

Seja na família, na escola ou no ambiente de trabalho, todos nós fomos orientados por alguém que nos antecedeu, mas não obstante a isso, o homem desde o período do Renascimento, vem abraçando a ideia de evolução de modo parcial, o que os faz acreditar no inverso, o que nos antecede é ultrapassado e inferior, portanto deve ser esquecido. Desde então cada indivíduo coloca-se no patamar de habitante da Terra em seu melhor momento, repleto de invenções, tecnologia e conforto. Mas até que ponto realmente evoluímos? Ainda que tenhamos evoluído do ponto de vista material (construções, aparelhos eletrônicos, automóveis) será que isso é suficiente para crer que somos melhores do que nossos antepassados?

Um dos principais ensinamentos que foram deixados para trás e são originários dos povos ágrafos[1] e nativos de várias regiões é a importância da prática. Imagine-se morando em uma comunidade em que não há nenhum sistema de linguagem escrita, ou seja, não existem signos gráficos para representar as palavras faladas, nada pode ser registrado para as futuras gerações, exceto por desenhos, como faria para guardar o que sabe a fim de passar as futuras gerações os conhecimentos da sua tribo? Exatamente, apenas através da prática. Quem pratica não esquece.

É sabido que os povos indígenas possuíam vasta cultura oral, utilizavam a contação de histórias e a música para transmitir o que sabiam, no entanto,

O xamanismo é um caminho de práticas, os nossos ancestrais nativos não escreveram volumosos tratados acerca das doenças da alma, tampouco deixaram o livro sagrado da natureza, a teorização do conhecimento começa a ganhar corpo na Grécia Antiga, por volta do século VI a.C., anteriormente os fenícios haviam criado um alfabeto com vinte e dois caracteres e os povos do norte da Índia há aproximadamente 2.500 anos a.C. já haviam escrito os Vedas, deste modo é possível concluir que as tradições xamânicas não contavam nem com escrita, nem com o hábito de criar teorias ou sistemas de conhecimento sobre suas tradições.

Diante de um problema ou doença os xamãs colocavam em prática seus conhecimentos imediatamente, algumas das vezes esperando apenas pela condição apropriada do céu, ou estação correta do ano, fora isso, as dificuldades eram resolvidas de forma totalmente prática, o que não exclui o fato de serem práticas de alguma forma religiosas. O neófito, era treinado por um xamã experiente nas artes da função, aprendia na prática e aperfeiçoava o que aprendeu da mesma forma, em nenhum momento passava por um curso teórico com longas horas de leitura finalizado com prova escrita e nota.

Aprender xamanismo, como parte do legado cultural deixado pelos nossos antepassados é válido, porém tal conhecimento histórico e antropológico fica apenas no âmbito do entendimento racional, para adentrar os portais da espiritualidade primitiva é necessário ir além e experienciar de fato alguns trabalhos. O xamanismo é uma escola de mistérios onde até pouco tempo poucos eram convidados a entrar, convite este feito pelo mundo espiritual, apenas o xamã podia ter a experiência do transe porque assim havia sido convocado, e ao contrário do que se possa imaginar ser xamã não era algo desejado pelos mais novos, e sim temido, pela

responsabilidade que pairava sobre a função e pelas dificuldades que se apresentavam no caminho do neófito para que ele pudesse perceber que era ele o escolhido da tribo.

Hoje em dia o xamanismo está mais acessível, de algum modo os conhecimentos e as técnicas chegaram até nós não sem motivo, mas para que fossem resgatadas e, é claro, honradas, através da prática responsável das técnicas xamânicas, o que nos faz depreender que o xamanismo continua sendo uma escola de mistérios, muitos serão convidados a entrar, mas nem todos permanecerão. O processo seletivo espiritual e natural do xamanismo é bastante rigoroso, aqueles que não souberem praticar ao modo nativo, com respeito e humildade, sabendo o tamanho do passo que podem dar a cada sessão e a cada ritual, é retirado da caminhada, não por castigo, mas pela sabedoria da Natureza. O xamanismo hoje não é para escolhidos, e sim para os responsáveis.

Embora algumas pessoas se intitulem xamanistas, o xamanismo não configura uma religião, e sim um conjunto de conhecimentos e práticas, cuja função é colocar o praticante em contato com o mundo espiritual, inclui-se também na área do acesso aos mundos não-físicos o inconsciente e os planos internos de cada indivíduo, a fim de que encontre conforto, autoconhecimento e cura para si e sua comunidade.

O xamanismo não tem caráter religioso institucional, a fim de ser um órgão de repressão ou amoldamento dos indivíduos, estabelecendo o modo como devem se comportar e em que acreditar ou não, tampouco podemos considera-lo religião, pois os povos com características em comum, no que tange a prática xamânica, diferem bastante entre si no culto e nas próprias forças divinais, as culturas da América do Sul não dão o mesmo nome a

Deus, nem o compreendem da mesma forma que os povos da Ásia, ou mesmo da América do Norte. Não é possível falar em religião xamânica até então, a não ser que se crie uma, pelo fato de não haver unificação do conceito de Deus, divindades e ritos.

A delimitação de xamanismo como seita fica ainda pior, em primeiro lugar porque os nativos não seguem uma figura humana eleita e fixa, de modo a reproduzir seu comportamento e crenças, em segundo lugar, uma outra possível interpretação para o termo seita, seria a de um movimento espiritual que se encontra em seu início, o próprio cristianismo quando surgiu foi assim considerado pelos judeus, o que não é o caso do xamanismo por se tratar da espiritualidade primitiva que resistiu aos dias atuais.

Toda a vez que afirmarmos ter o xamanismo como religião estaremos criando um problema, pois deveremos determinar a qual xamanismo seguimos: o dos altaicos, dos guaranis, dos andinos? Ao recorrer a Deus, afirmando-se xamanista, muito provavelmente a visão de Deus que se recorrerá será a do Pai judaico-cristão, não que haja um grande problema nisso, uma vez que o conceito deus abrange uma vasta interpretação e representação, mas a base de toda religião, que é Deus, pode ficar fragilizada se este não estiver bem delimitado.

Tendo em vista o que foi posto anteriormente, chegamos a concluir que o xamanismo é mais um conjunto de práticas do que uma religião, estando o conceito de seita totalmente fora de cogitação. A importância da prática resume-se, portanto, na real natureza do que seja xamanismo, um conjunto de práticas que só podem ser conhecidas se experimentadas.

Xamanismo e Umbanda

Seria a Umbanda Sagrada uma forma de Xamanismo?

Nos últimos 10 anos a palavra xamanismo tem circulado com alguma constância nos redutos espiritualistas, sejam escolas ou espaços, terreiros ou clínicas de terapias holísticas, o xamanismo ganhou força e popularidade com a figura clássica dos nativos norte-americanos muito bem vestidos com seus cocares de penas até o chão, o filtro dos sonhos e os animais de poder, porém, pouco se sabe a respeito do que é xamanismo. É certo que a imagem que maior parte das pessoas têm sobre tal assunto é equivocada, por ser superficial e muitas das vezes, não no mal sentido, preconceituosa, pois se cria por conta própria e a partir dos símbolos que temos a disposição uma ideia de xamanismo que se reitera e solidifica com uma breve pesquisa na internet e uma vivência de algumas horas sobre animal de poder ou uma tomada de medicina (Rapé, Sananga, Ayahuasca)

O fato é que as pessoas não sabem o que é xamanismo, você também talvez não saiba e pode até ter pago muito caro para saber e acabou levando gato por lebre, a única coisa que se sabe é que tem a ver com índios, penas e plantas de poder.

O xamanismo stricto sensu, é um conjunto de práticas ritualísticas, magísticas e medicinais de cunho espiritual, porque recebe auxílio do além-mundo para isso, originárias da região da Sibéria. Exatamente, o xamanismo é um fenômeno a princípio asiático e você provavelmente não reconheceria um xamã siberiano, porque nem sempre usa adornos de penas e em algumas regiões veste-se para as cerimônias como uma pessoa comum.

.

Recebe o nome de xamanismo o conjunto de práticas espirituais primitivas e antigas que reúnem os seguintes elementos: transe ou viagem extática, cura com ajuda dos espíritos auxiliares (inclui-se nesta categoria antepassados desencarnados e Espíritos da Natureza), manipulação do fogo, encantamento de animais e culto aos espíritos e Divindades da natureza.

Ao citar as características que definem a prática espiritual do xamanismo você já deve ter se dado conta de que existem muitos elemento análogos entre este e a Umbanda Sagrada, o trabalho em estado de transe, a ajuda de espíritos auxiliares nos trabalhos de cura, entendendo cura como qualquer fator que propicie a melhora e o reequilíbrio do enfermo/consulente, o culto aos espíritos e as Divindades da natureza, além dos trabalhos de magia e a manipulação de elementos da natureza(tabaco, pedras, plantas). Podemos citar também como fator comum entre Umbanda e Xamanismo o uso do ritmo como veículo para o estado de transe, enquanto este o faz através dos tambores, aquela serve-se dos atabaques.

A Umbanda se aproxima muito mais do xamanismo, do que muitas tradições antigas que cultuavam a natureza, como por exemplo a Bruxaria ou o Druidismo, pois estas não possuíam o fator comum imprescindível a caracterização da prática xamânica, a saber, o transe. Desta forma, ainda que a Umbanda seja uma religião relativamente nova, quando comparada a outros cultos, possui tanto na quantidade de semelhanças, quanto na qualidade de suas práticas uma proximidade maior com o culto xamânico ancestral.

Conhecer um pouco mais sobre as crenças e práticas xamânicas é aprofundar-se no conhecimento de Umbanda, uma vez que o estudo do assunto em questão nos coloca em contato com as raízes das práticas umbandistas, e nos permite compreender que o que sabemos aprendemos mediante o legado deixado por nossos ancestrais, e que a ligação dos povos indígenas com a religião de Umbanda não se restringe a linhas dos caboclos, mas vai muito além disso, está no transe como forma de acesso aos espíritos, na utilização da fumaça para proceder limpeza, no apoio do som do tambor para o chamamento das forças, na interpretação dos guias acerca das doenças dos consulente, que enxergam a doença além do corpo.

São muitas as semelhanças e é grande a participação da sabedoria dos povos nativos na Umbanda Sagrada, arrisco dizer que estar dentro do terreiro é tão reconfortante para alguns, pois ativa nossas memórias ancestrais das práticas que deixamos para trás por imposições políticas e religiosas-institucionais, por tudo isso, afirmo: a Umbanda é, sem dúvida, uma forma de xamanismo.

Gratidão!

O que é

Xamanismo

Veridiana Mataji